

Credores podem investir em energia

RANDOLPHO DE SOUZA
Enviado especial

SALVADOR — Bancos credores estrangeiros estão interessados em converter parte da dívida externa brasileira em investimento no setor de energia elétrica. A informação foi prestada, ontem, pelo presidente da Comissão de Energia da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, Paulo Roberto Godoy Pereira, acres-

centando que tal prática será de grande importância para impedir que o Brasil "entre numa séria crise de déficit energético nos próximos anos". Segundo explicou, o grupo Deneger foi convidado por uma instituição intermediadora de investimentos internacionais para associação a bancos/clientes, mediante conversão de dívida.

Godoy Pereira defendeu a participação do setor privado na geração,

transmissão e distribuição de energia elétrica durante debates no 48º Encontro Nacional da Indústria da Construção encerrado ontem, em Salvador. Na oportunidade, ele argumentou que o Brasil está investindo a metade do que o consumo atual exige para a geração de mais energia.

Durante o debate, o diretor do Departamento Nacional de Água e Energia Elétrica (DNAEE), Benedito Carraro, disse que a participação do

setor privado "é uma exigência do setor energético, inclusive, na geração". Ele chegou a admitir que as empresas privadas que quiserem atuar no setor devem praticar tarifas que permitam remunerar seus investimentos, sendo que nos casos onde a tarifa se torne obrigatoriamente mais baixa o governo colheria a diferença para a concessionária privada do serviço.

Ao concordar com essa posição, o presidente da Cesp — Centrais Elétri-

cas de São Paulo, Wilson de Araújo Costa, disse que São Paulo está atravessando uma crise energética muito grande. Segundo ele, a receita líquida da Cesp só está cobrindo um terço do que a empresa precisa para pagar o serviço da sua dívida externa e executar seus programas de investimentos. "Se não houver alteração no atual modelo energético, a partir de 1992 São Paulo e outros Estados na área Sul-Sudeste serão obrigados a enfrentar racionamento", previu.